

Se o ME não os receber

Estudantes de Letras podem radicalizar luta

Os estudantes das três faculdades de Letras do País (Lisboa, Porto e Coimbra) poderão desencadear greves por tempo indeterminado a partir de terça-feira, anunciaram dirigentes estudantis.

A eventual radicalização da luta estudantil nas principais faculdades nacionais está relacionada com um anúncio do Ministério da Educação de reestruturação dos seus cursos, que envolve entre outras medidas um acréscimo curricular de dois anos na licenciatura, sob a forma de estágio.

Os estudantes contestam principalmente o apertado «número de aulas» imposto no acesso a esse estágio, que — segundo afirmam — conduzirá na prática a uma restrição ao mercado de emprego do professorado para a maioria daqueles que terminarem os normais quatro anos de licenciatura, actualmente em vigor.

A adesão foi praticamente total nos processos grevistas que aquelas três faculdades efectuaram quarta-feira, juntamente com a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa, realizados contra o plano ministerial de reestruturação dos cursos de Letras, informaram dirigentes estudantis.

Na Faculdade de Letras do Porto, uma reunião geral de alunos decidiu marcar de imediato uma greve por tempo indeterminado, a partir de terça-

feira, se o Ministério da Educação não receber os representantes dos estudantes.

Em Lisboa, uma assembleia geral de escola (AGE) da Faculdade de Letras marcou uma nova reunião para terça-feira, com o propósito de tomar posição idêntica à dos seus colegas do Porto, se o Ministério não atender à sua principal reivindicação: a não existência do número de aulas.

Um dirigente da Comissão Pedagógica de Letras de Coimbra disse que «os professores estão ao lado dos estudantes», adiantando que na terça-feira igualmente haverá uma reunião geral, onde «se poderá decidir uma greve por tempo indeterminado».

Entretanto, os novos corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra tomaram ontem posse em cerimónia solene, com a participação do reitor da Universidade.

O novo presidente da AAC é Benjamim Lousada e os novos corpos gerentes, afectos à Juventude Socialista, foram eleitos dia 22, por maioria absoluta.

A Associação Académica de Coimbra é a maior associação de estudantes do País, com cerca de 13 mil estudantes, representando sete faculdades.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

conflito estudantes